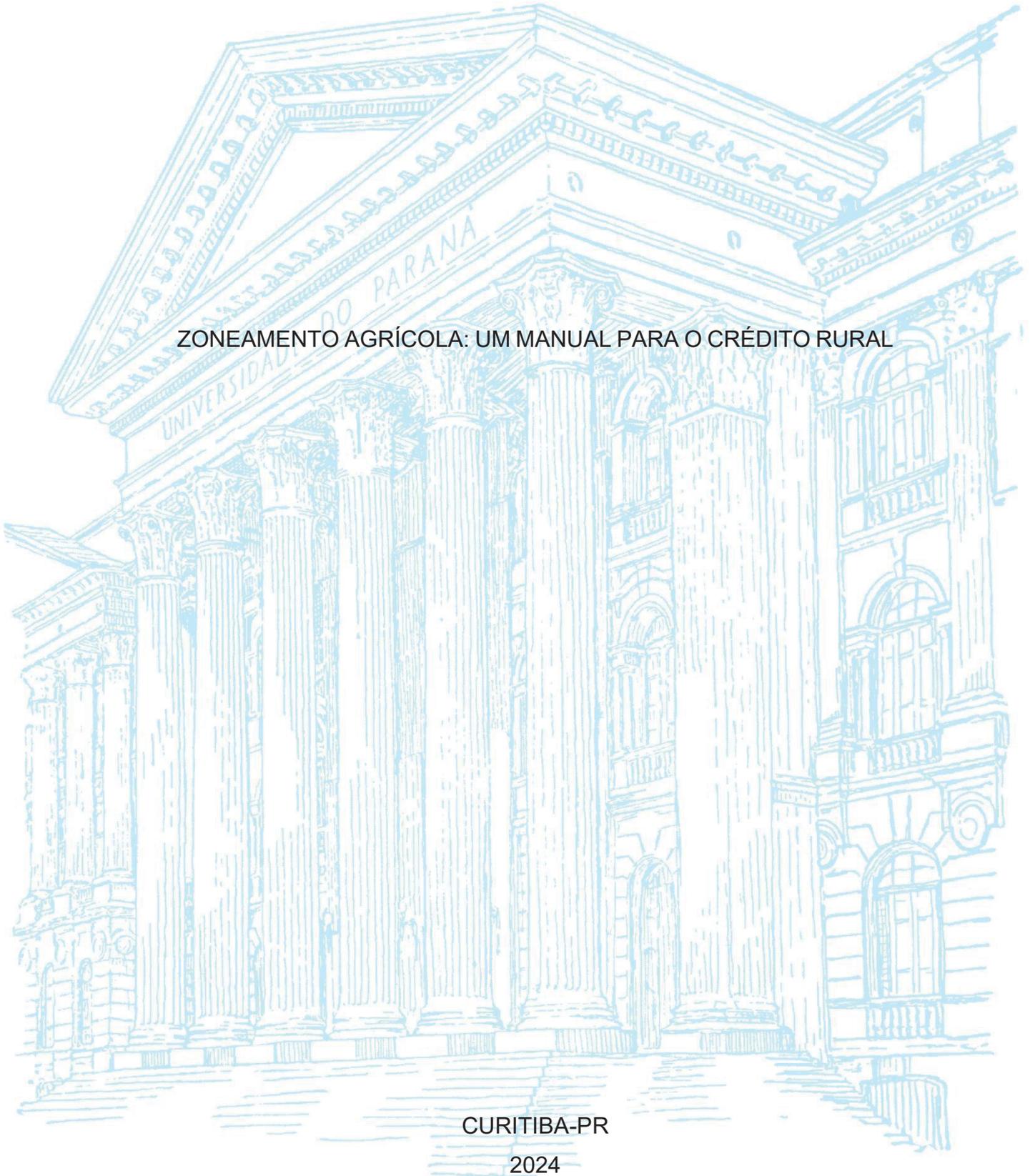


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIEL DE FREITAS LOPES

ZONEAMENTO AGRÍCOLA: UM MANUAL PARA O CRÉDITO RURAL



CURITIBA-PR

2024

GABRIEL DE FREITAS LOPES

ZONEAMENTO AGRÍCOLA: UM MANUAL PARA O CRÉDITO RURAL

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Banking para Cooperativas de Crédito, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Tomas Sparano
Martins

CURITIBA-PR

2024

RESUMO

A proposta trazida pelo presente trabalho destaca a criação de um manual abrangente sobre crédito rural para a Cooperativa Sicoob Metropolitano, integrando informações do zoneamento agrícola. A iniciativa visa melhorar o atendimento aos cooperados, fornecendo dados detalhados alinhados às características específicas de cada região. A proposta enfatiza a importância da capacitação contínua dos colaboradores, assegurando que o manual seja uma ferramenta dinâmica e atualizada. A viabilidade econômico-financeira baseia-se na expectativa de benefícios tangíveis, como a melhoria na qualidade do atendimento e a redução de dúvidas durante as negociações. Possíveis desafios, como a participação dos colaboradores no treinamento e a continuidade das pesquisas, são reconhecidos. A implementação bem-sucedida fortalecerá a relação cooperativa-cooperado, contribuindo para a sustentabilidade econômica e o desenvolvimento das comunidades rurais.

Palavras-chave: Crédito rural, cooperativa, atendimento, capacitação, viabilidade econômica, manual.

ABSTRACT

The proposal presented in this work highlights the creation of a comprehensive manual on rural credit for the Sicoob Metropolitano Cooperative, integrating information from agricultural zoning. The initiative aims to enhance service to cooperative members by providing detailed data aligned with the specific characteristics of each region. The proposal emphasizes the importance of ongoing training for employees, ensuring that the manual remains a dynamic and up-to-date tool. Economic and financial viability is based on the expectation of tangible benefits, such as improved service quality and reduced uncertainties during negotiations. Potential challenges, such as employee participation in training and the continuity of research, are acknowledged. The successful implementation will strengthen the cooperative-member relationship, contributing to economic sustainability and the development of rural communities.

Keywords: Rural credit, cooperative, service, training, economic viability, manual.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 1.1 Apresentação/Problemática | 5 |
| 1.2 Objetivo Geral do trabalho | 6 |
| 1.3 Justificativas do objetivo | 6 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 8 |
| 3. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA | 11 |
| 3.1 Descrição geral da cooperativa | 11 |
| 3.2 Diagnóstico da situação-problema | 12 |
| 4. PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA | 14 |
| 4.1 Desenvolvimento da proposta | 14 |
| 4.2 Plano de implantação | 14 |
| 4.3 Recursos | 16 |
| 4.4 Viabilidade Econômico-Financeira | 16 |
| 4.5 Resultados esperados | 17 |
| 4.6 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas | 17 |
| 5. CONCLUSÃO | 19 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 20 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação/Problemática

O zoneamento agrícola é um processo de delimitação e classificação das áreas geográficas de um país de acordo com sua aptidão para o cultivo de determinadas culturas. Esse processo leva em consideração fatores climáticos, edáficos (relativos ao solo), topográficos e outros elementos que afetam o crescimento e desenvolvimento das plantas (SANS; GUIMARÃES, 2008).

O objetivo do zoneamento agrícola é orientar os agricultores na escolha das culturas mais adequadas para cada região, levando em conta as condições locais e a sazonalidade climática. Isso ajuda a otimizar a produção agrícola, minimizando riscos e maximizando os rendimentos (SANS; GUIMARÃES, 2008).

O zoneamento agrícola possui uma relação direta com a concessão de crédito rural, devido ao impacto que exerce na avaliação de riscos e na viabilidade dos projetos agrícolas. Esse vínculo é relevante porque o zoneamento oferece informações sobre quais culturas são mais adequadas para cada região, com base em fatores como clima e solo (ROSSETTI, 2001).

Ao solicitar crédito rural, os agricultores e produtores precisam apresentar planos de produção. Os credores consideram o zoneamento agrícola para avaliar se esses planos são realistas e viáveis para a região em que a atividade será realizada. Ao investir em culturas alinhadas com o zoneamento, os agricultores estão mais propensos a obter sucesso, o que, por sua vez, aumenta a capacidade de pagamento do empréstimo (ROSSETTI, 2001).

Além disso, o zoneamento ajuda a minimizar riscos. Os agricultores podem escolher culturas mais resistentes a condições climáticas adversas com base nas informações do zoneamento. Isso reduz a exposição a perdas potenciais e ajuda a mitigar riscos financeiros. Portanto, quem vende crédito rural precisa entender o zoneamento agrícola para avaliar a viabilidade dos projetos, determinar a adequação das culturas propostas e estimar os riscos associados antes de conceder empréstimos aos agricultores (ROSSETTI, 2001).

A eficiência do atendimento é aprimorada à medida que as cooperativas podem fornecer orientações mais precisas aos agricultores. Com base no zoneamento, é possível aconselhar os produtores sobre quais culturas são mais adequadas para

suas regiões, otimizando os resultados das safras e contribuindo para o sucesso dos projetos agrícolas (ROSSETTI, 2001).

Dessa forma, o estudo do zoneamento agrícola beneficia as cooperativas ao reduzir riscos financeiros, aprimorar a tomada de decisões e melhorar a qualidade do atendimento aos agricultores. Isso se traduz em maior segurança econômica, eficácia nas operações e fortalecimento das relações entre as cooperativas e seus cooperados. Desse modo, os objetivos do presente trabalho relacionam-se à criação de um manual que facilite o atendimento para o crédito rural.

1.2 Objetivo Geral do trabalho

Criar um manual com informações necessárias para melhorias no atendimento do crédito rural na cooperativa.

1.3 Justificativas do objetivo

A escolha do objetivo descrito justifica-se pela importância de um bom atendimento por parte da cooperativa. Reconhece-se a necessidade do conhecimento do produto para a sua melhor oferta, o que também é válido para o crédito rural.

A elaboração de um manual com informações essenciais para aprimorar o atendimento do crédito rural na cooperativa é justificada por diversos motivos fundamentais para o sucesso e eficiência da instituição. O setor agrícola desempenha um papel crucial na sustentabilidade econômica e ambiental, e ao fornecer um atendimento aprimorado e conhecimento detalhado das linhas de crédito disponíveis, a cooperativa contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável da agricultura.

O acesso adequado ao financiamento é vital para aumentar a produção de alimentos, contribuindo assim para fortalecer a segurança alimentar. Ao capacitar os agricultores com informações precisas sobre as opções de crédito, a cooperativa desempenha um papel significativo na promoção da segurança alimentar, auxiliando no aumento da produção agrícola e na garantia do abastecimento de alimentos.

Além disso, um atendimento bem informado e personalizado contribui diretamente para a satisfação do cliente. Ao oferecer orientações precisas sobre as linhas de crédito, o atendente cria uma experiência positiva para os agricultores, estabelecendo confiança e fortalecendo os laços entre a cooperativa e seus membros.

O conhecimento detalhado das linhas de crédito também permite uma comunicação clara sobre requisitos, termos e condições. Isso minimiza a possibilidade de mal-entendidos e erros na documentação, resultando em uma aprovação de crédito mais eficiente e ágil. Isso é fundamental para atender às necessidades dos agricultores de forma rápida e eficaz.

Além disso, o entendimento aprofundado das linhas de crédito capacita o atendente a identificar oportunidades de *upsell* ou *cross-sell*, oferecendo produtos complementares ou adicionais. Isso não apenas aumenta o valor do relacionamento financeiro, mas também contribui para a diversificação da carteira da cooperativa, tornando-a mais resiliente diante de diferentes condições econômicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O zoneamento agrícola refere-se a estudos realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo Ministério da Agricultura com o objetivo de traçar um planejamento agrícola, visando a diminuição de perdas em plantações. Tais estudos contribuem para a análise da adaptabilidade de uma determinada cultura agrícola para uma região e seu respectivo clima, bem como buscam estabelecer limites de ciclos ou datas limite para ciclos, criando um calendário de plantio para cada cultura agrícola (BRASIL, 2022).

O zoneamento agrícola é uma estratégia que emprega dados climáticos, do solo e socioeconômicos relacionados a cada cultura, visando identificar áreas com menor risco para o estabelecimento e cultivo de espécies vegetais em uma determinada região. No Brasil, os primeiros zoneamentos agrícolas foram divulgados durante a década de 1950. A partir dos anos 90, foram intensificadas as pesquisas em metodologias específicas para dar suporte ao Programa de Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (PANDOLFO, 2021). Os riscos existentes quando o zoneamento agrícola não é seguido são vários, como baixa produtividade e a criação de um ambiente propício para propagação de pragas, como fungos e doenças, comprometendo a lavoura.

O Estudo de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) é uma análise que identifica regiões e períodos com menor risco climático para o plantio e semeadura das diferentes culturas. A definição desses períodos leva em consideração diversas características, como clima, solo, espécies vegetais, tipos de cultivares e sistemas de produção, com o objetivo de orientar os agricultores e reduzir possíveis perdas agrícolas causadas por adversidades climáticas. Os estudos para a elaboração do ZARC levam em conta três parâmetros principais: clima, solo e ciclos das culturas. A Embrapa é a instituição responsável pelo desenvolvimento e validação da metodologia utilizada nessas pesquisas, além de ser responsável pela aplicação do zoneamento agrícola em todo o país (TSUKADA, 2022).

Anualmente, o Diário Oficial da União divulga as portarias de Zoneamento Agrícola de Risco Climático, que entram em vigor durante a safra indicada. Essas portarias fornecem informações importantes, como um resumo do estudo, uma lista das variedades recomendadas para cada região e os calendários de plantio para os respectivos municípios. Cada portaria contém os seguintes elementos:

Nota técnica: Apresenta de forma resumida a metodologia do zoneamento para cada cultura na região; Classificação dos solos: Os solos são agrupados em três categorias com base em sua capacidade de retenção de água: arenoso (Tipo 1), textura média (Tipo 2) e argiloso (Tipo 3), conforme estabelecido na Instrução Normativa Nº 2, de 9 de novembro de 2021; Instrução Normativa Nº 2, de 9 de outubro de 2008 (Revogada): Referência à instrução normativa que foi revogada; Tabela de períodos de plantio: Indica a época recomendada para o início do plantio, dividida em decênios (períodos de dez dias). O primeiro decênio vai de 1º a 10 de janeiro, o segundo de 11 a 20 de janeiro, e assim por diante, até o último decênio do ano (o "período 36", de 21 a 31 de dezembro); Variedades recomendadas: Para culturas anuais, são listadas todas as variedades recomendadas pelos obtentores/mantenedores de sementes, agrupadas de acordo com suas características semelhantes. Todas as variedades devem estar registradas no Registro Nacional de Cultivares - RNC, conforme estipulado na Instrução Normativa Nº 16, de 9 de abril de 2018 (BRASIL, 2022).

O objetivo do ZARC, estabelecido pelo Decreto Nº 9.841/2019, é aprimorar a qualidade e disponibilidade de dados e informações sobre riscos agroclimáticos no Brasil, com foco no suporte à formulação, aprimoramento e implementação de programas e políticas públicas de gestão. O estudo é elaborado visando minimizar os riscos associados a fenômenos climáticos adversos, permitindo que cada município identifique a melhor época de plantio das culturas de acordo com os diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. Essa técnica é de fácil compreensão e adoção pelos produtores rurais, instituições financeiras e outros usuários (BRASIL, 2019).

Os estudos do ZARC consideram parâmetros climáticos, tipos de solo e ciclos de cultivares, seguindo uma metodologia validada pela Embrapa e adotada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dessa forma, os riscos climáticos envolvidos no manejo das lavouras, que podem resultar em perdas na produção, são quantificados. Os resultados desses estudos são publicados por meio de portarias da MAPA, por cultura e por Unidade da Federação, contendo a lista de municípios recomendados para o plantio e seus respectivos calendários de plantio ou semeadura (BRASIL, 2019).

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático foi inicialmente publicado na safra de 1996 para a cultura do trigo. Atualmente, os estudos de zoneamento do MAPA abrangem todas as Unidades da Federação e mais de 40 culturas, incluindo espécies de ciclos anuais e perenes, além do ZARC para o consórcio de milho com braquiária.

O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, conhecido como ProAgro, é um programa do governo brasileiro criado para oferecer garantias e compensações aos agricultores em caso de perdas decorrentes de eventos climáticos adversos, como secas, geadas, chuvas excessivas e outras situações que afetem a produção

agrícola. O ProAgro tem como objetivo principal proteger os agricultores contra os riscos climáticos, proporcionando segurança financeira e incentivando a produção agrícola mesmo em condições difíceis.

O programa é administrado pelo Banco Central do Brasil em parceria com as instituições financeiras, como bancos e cooperativas de crédito. Os agricultores que contratam financiamentos agrícolas podem aderir ao ProAgro, que oferece cobertura caso ocorram perdas nas safras devido a eventos climáticos previstos no regulamento do programa. A compensação é determinada com base em critérios técnicos, como produtividade esperada e histórico climático da região.

Para ser elegível ao Proagro, Proagro Mais e à subvenção federal ao prêmio do seguro rural, o produtor deve seguir as recomendações desse pacote tecnológico. Além disso, alguns agentes financeiros já estão condicionando a concessão de crédito rural ao cumprimento das diretrizes do ZARC.

O ZARCPPro é uma evolução do ZARC tradicional, que está sendo desenvolvida como uma nova metodologia. Essa nova abordagem levará em consideração diferentes níveis de produtividade esperada (PE) para avaliar a frequência de perdas ou a probabilidade de não alcançar a produtividade esperada. Dessa forma, o ZARCPPro busca proporcionar uma análise mais avançada e precisa para auxiliar os produtores na tomada de decisões relacionadas ao plantio e à mitigação de riscos climáticos (BITTENCOURT, 2021).

Essa inovação nos estudos possui o potencial de fornecer informações sobre riscos associados a produtividades esperadas que sejam compatíveis com o potencial e o risco específicos de cada ambiente, além de contemplar diferentes níveis tecnológicos. Isso significa que o ZARCPPro poderá fornecer análises mais precisas e personalizadas, levando em consideração as características únicas de cada região e o nível de tecnologia adotado, permitindo aos agricultores uma melhor compreensão dos riscos envolvidos e auxiliando-os na adoção de estratégias adequadas de manejo e tomada de decisão (BRASIL, 2021).

3. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

3.1 Descrição geral da cooperativa

A Cooperativa Sicoob Metropolitano, situada em sua sede administrativa em Maringá (PR), opera com uma extensa rede de mais de 100 pontos de atendimento, abrangendo diversos estados. Fundada em 1997, surgiu da visão de Luiz Agita e outros dez sócios, que apresentaram a ideia da Cooperativa. Daí nasceu o nome "Sicoob", que se expandiu em 2000, culminando em uma trajetória cooperativa de 23 anos.

Como uma instituição financeira cooperativa, o Sicoob Metropolitano tem como princípio a valorização do associado, buscando oferecer um atendimento personalizado e soluções adequadas às necessidades de cada cliente. O banco também tem um compromisso com a responsabilidade social e busca contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que está inserido. A cooperativa oferece uma variedade de produtos e serviços financeiros, incluindo crédito com taxas de juros reduzidas, abertura de contas, investimentos, seguros e agências físicas para atender às necessidades dos cooperados nas comunidades rurais.

O propósito central da Cooperativa é fomentar soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio da colaboração. Seu código de conduta se sustenta em seis valores corporativos que guiam a atuação ética do Sicoob Executivo, tanto interna quanto externamente. Esses valores são: Respeito e Valorização das Pessoas, Cooperativismo e Sustentabilidade, Ética e Integridade, Excelência e Eficiência, Liderança Inspiradora, além de Inovação e Simplicidade.

A Cooperativa se empenha em oferecer à sociedade e à comunidade soluções financeiras personalizadas, motivadas e motorizadas para seus associados. O Sicoob Metropolitano se destaca com sua ampla rede de mais de 100 pontos de atendimento, representando o maior Sicoob dentro do Bancoob. Seu compromisso é unir indivíduos para promover a equidade financeira e tutelar, com a aspiração de alcançar uma justiça financeira mais ampla.

O Sicoob tem uma presença significativa e ativa no agronegócio, desempenhando um papel fundamental no financiamento rural e no suporte às atividades agrícolas. O Sicoob, como uma rede de cooperativas de crédito, opera com o princípio cooperativista, onde os membros são também os proprietários, participando nas decisões e compartilhando os benefícios.

No contexto do agronegócio, o Sicoob oferece uma gama diversificada de produtos e serviços financeiros projetados para atender às necessidades específicas dos agricultores e produtores rurais. Uma das principais áreas de atuação é o fornecimento de linhas de crédito para o financiamento rural. Essas linhas de crédito representam uma fonte crucial de recursos financeiros, permitindo que os agricultores invistam em insumos, maquinário, modernização tecnológica e expansão de suas operações.

O Sicoob se destaca por sua proximidade com as comunidades locais. As cooperativas estão inseridas nas regiões rurais, o que proporciona uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos agricultores em nível local. Essa proximidade permite que o Sicoob personalize seus serviços, adaptando-os às necessidades específicas de cada produtor e criando soluções financeiras mais flexíveis.

No âmbito do financiamento rural, o Sicoob desempenha um papel crucial na facilitação do acesso ao crédito para os agricultores. A abordagem cooperativista, aliada a uma estrutura mais flexível, permite que a instituição atenda a uma variedade de demandas, desde pequenos agricultores até grandes empreendimentos do setor agropecuário.

3.2 Diagnóstico da situação-problema

No cenário financeiro atual, onde a obtenção de crédito desempenha um papel crucial para o desenvolvimento do setor agrícola, a necessidade de compreender completamente os produtos oferecidos é mais evidente do que nunca. A cooperativa Sicoob Metropolitano, reconhecida por sua dedicação ao apoio ao campo e à comunidade rural, compreende essa necessidade e coloca em prática uma abordagem que se destaca por sua transparência e compromisso em relação ao crédito rural.

Em uma época em que a complexidade das opções de financiamento muitas vezes pode ser esmagadora, a organização de um manual contendo informações completas e detalhadas sobre o crédito rural oferecido pela Cooperativa Sicoob Metropolitano se mostra uma ferramenta indispensável. Esse manual funciona como um guia abrangente que não apenas explica os produtos disponíveis, mas também

fornece insights sobre os critérios de elegibilidade, taxas de juros, prazos de reembolso e todos os elementos essenciais envolvidos no processo.

Os pontos positivos de uma abordagem centrada no manual de crédito rural são inegáveis. Primeiramente, ela oferece clareza aos potenciais mutuários. A falta de compreensão profunda dos detalhes de um produto financeiro pode resultar em decisões equivocadas e até mesmo em comprometimento financeiro a longo prazo. O manual capacita os agricultores e empreendedores rurais a tomar decisões informadas, selecionando o tipo de crédito que melhor se adapte às suas necessidades e capacidades.

Além disso, um manual de crédito rural bem estruturado demonstra o compromisso da cooperativa Sicoob Metropolitano com a transparência e o atendimento ao cliente. Quando os clientes percebem que a instituição está disposta a fornecer informações detalhadas e acessíveis, cria-se um ambiente de confiança mútua. Isso fortalece os laços entre a cooperativa e a comunidade rural, permitindo um relacionamento mais duradouro e produtivo.

Um manual de crédito rural completo também pode agilizar o processo de aquisição de crédito. Ao conhecerem antecipadamente os documentos necessários, os critérios de análise e os procedimentos de aprovação, os mutuários podem se preparar adequadamente. Isso não apenas economiza tempo para ambas as partes, mas também facilita a gestão interna da cooperativa, permitindo um fluxo de trabalho mais eficiente e eficaz. Assim, conhecendo tal necessidade pelo compartilhamento de conhecimento e seus benefícios para a cooperativa, a presente pesquisa visa contribuir para a organização de tal manual, a partir da identificação dos pontos essenciais para a compreensão dos produtos de crédito ofertados pelo Sicoob Metropolitano.

4. PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

4.1 Desenvolvimento da proposta

São diversos os problemas encontrados quando se trata de crédito rural e a sua negociação junto a instituições financeiras. Um desses problemas se refere à falta de informação por parte do representante financeiro ao conversar com o cooperado. Desse modo, inicialmente foi identificado o seguinte problema: o cooperado se sente frustrado quando vai à cooperativa porque são falhas as informações fornecidas pelo atendente, pois este não possui o conhecimento necessário acerca do crédito rural que busca fornecer ao cooperado.

Buscando solucionar tal problema, desenvolveu-se uma proposta de formulação de um manual que possa auxiliar o atendimento, com informações gerais para o início do aprendizado acerca da funcionalidade do crédito rural por parte dos colaboradores. Foram considerados os pontos-chave para um bom atendimento e as principais dúvidas apresentadas pelos cooperados aos colaboradores quando da contratação do crédito rural.

4.2 Plano de implantação

Para a operacionalização deste projeto, foram desenvolvidas as ações necessárias para planejamento, execução e acompanhamento da solução. A primeira etapa compreende analisar os principais pontos a serem compreendidos acerca do crédito rural, englobando a análise da cultura referida e da viabilidade do plantio, dados a região, a época do ano e seu clima característico. A importância de tal levantamento concentra-se principalmente na construção e fortalecimento da compreensão por parte do colaborador, para um melhor atendimento do cooperado, e se dará por meio do levantamento bibliográfico e revisão sistemática da literatura.

A segunda etapa consiste na previsão das principais dúvidas apresentadas pelos cooperados quando do atendimento, de modo que, conhecendo-as, o colaborador as estude e saiba como responder de maneira adequada, evitando que permaneçam sem resposta. Por fim, propõe-se a realização de um treinamento para os colaboradores, para que as informações presentes no manual sejam realmente absorvidas de maneira eficiente.

Quadro 1: Descrição da metodologia aplicada.

| Etapa | Ações | Descrição |
|--------------|--|--|
| 1 | Planejamento Operacional | Iniciar o projeto e definir os objetivos, recursos e cronograma. |
| 2 | Etapa 1: Análise dos principais pontos | Analisar os principais pontos relacionados ao crédito rural, incluindo a cultura e viabilidade do plantio, dados regionais e climáticos. |
| 2.1 | Levantamento Bibliográfico e Revisão da Literatura | Realizar pesquisa em fontes bibliográficas e literatura relevante para compreensão dos temas. |
| 2.2 | Compreensão do Colaborador | Fortalecer a compreensão do colaborador sobre os aspectos analisados na etapa anterior. |
| 3 | Etapa 2: Previsão de Dúvidas dos Cooperados | Identificar as principais dúvidas que os cooperados possam ter durante o atendimento. |
| 3.1 | Estudo e Preparação das Respostas | Estudar e elaborar respostas adequadas para as dúvidas previstas, visando fornecer informações precisas. |
| 4 | Etapa 3: Treinamento dos Colaboradores | Realizar um treinamento para os colaboradores, para que possam absorver as informações e estar preparados para atender aos cooperados. |
| 4.1 | Absorção Eficiente das Informações | Garantir que os colaboradores compreendam e assimilem as informações apresentadas durante o treinamento. |

| | | |
|---|----------------|--|
| 5 | Fim do Projeto | Concluir o projeto após a realização do treinamento e verificação da eficácia da absorção das informações. |
|---|----------------|--|

4.3 Recursos

Quadro 2: Recursos necessários para a implantação.

| | |
|--|--|
| RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO | |
| Impressão do manual | |
| Contratação de profissionais para o treinamento | |
| Custos gerais para realização do encontro com os colaboradores | |
| Treinamento da equipe de atendimento | |
| RECURSOS PARA MANUTENÇÃO | |
| Encontros de treinamento periódicos | |
| Impressão de novos manuais | |

4.4 Viabilidade Econômico-Financeira

A proposta em questão envolve a criação de um manual abrangente para atender às necessidades dos colaboradores, oferecendo informações detalhadas sobre o crédito rural e orientações para análise. Além disso, sugere a realização de encontros de treinamento, reconhecendo a importância de estudar adequadamente as informações presentes no manual para uma absorção mais eficaz.

Para mensurar os aspectos financeiros desta proposta, é possível considerar diversos fatores, como o tempo investido pelos colaboradores na construção do manual e na participação nos treinamentos. Pode-se calcular os custos associados a horas de trabalho, considerando o valor por hora do colaborador ou da equipe envolvida. Além disso, é relevante estimar os custos de serviços gráficos, caso seja necessária a produção física do manual.

Outro ponto de mensuração está relacionado aos treinamentos, onde os custos podem envolver recursos como espaço físico, materiais didáticos e possíveis honorários para instrutores externos, caso seja necessário. A eficiência do treinamento pode ser avaliada através da taxa de absorção das informações pelos

colaboradores, podendo ser mensurada por meio de avaliações após a realização dos treinamentos.

Embora os retornos financeiros diretos não sejam facilmente mensuráveis, uma vez que dependem da correta utilização do manual e de variáveis externas como a atuação dos colaboradores no atendimento aos cooperados, é possível estabelecer indicadores de desempenho, como a melhoria na eficiência do atendimento e a satisfação do cooperado.

Após uma análise detalhada dos investimentos, custos e possíveis receitas, este projeto se mostra viável, pois apresenta uma solução eficaz para o problema proposto. Os benefícios resultantes, como o aprimoramento do atendimento, compensam os investimentos e custos envolvidos, tornando o projeto uma alternativa vantajosa para a cooperativa.

4.5 Resultados esperados

Com a implantação da solução espera-se que os seguintes benefícios sejam alcançados:

- i) melhor atendimento aos cooperados;
- ii) diminuição da dificuldade em sanar as dúvidas apresentadas durante o atendimento;
- iii) melhorias na oferta e contratação do crédito rural;
- iv) atendimento eficiente e padronizado.

Todos os benefícios apresentados acima culminam para o correto atendimento do público-alvo do crédito rural.

4.6 Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas

Analisando de maneira integrada todas as ações e soluções apresentadas, foram levantados alguns riscos potenciais do projeto que podem comprometer os resultados. Dentre os riscos apresentados, pode-se listar:

- Os colaboradores não participarem do treinamento - O uso adequado do manual depende também da participação no treinamento, tornando o material produzido mais eficiente.
- Não continuidade das pesquisas - De modo que o material se torne obsoleto.

- Continuidade das propostas de análise de crédito rural com base apenas em dados financeiros, sem levar em conta análises de variáveis relacionadas ao plantio e à cultura em questão.

5. CONCLUSÃO

Em síntese, a iniciativa de elaborar um manual abrangente sobre crédito rural para a Cooperativa Sicoob Metropolitano tem como objetivo superar desafios no atendimento aos cooperados, fornecendo informações claras e detalhadas. Ao incorporar o conhecimento do zoneamento agrícola, a proposta busca aprimorar a compreensão dos colaboradores acerca das nuances do crédito rural, promovendo um atendimento mais eficiente e transparente.

A relevância do zoneamento agrícola na concessão de crédito rural é enfatizada, ressaltando a importância de alinhar as propostas com as características específicas de cada região. A proposta sublinha, ainda, a necessidade de capacitação contínua dos colaboradores, garantindo que o manual seja uma ferramenta dinâmica e sempre atualizada.

A viabilidade econômico-financeira está fundamentada na expectativa de benefícios tangíveis, tais como a melhoria na qualidade do atendimento, a redução de dúvidas durante as negociações e o aprimoramento na oferta e contratação do crédito rural. A proposta reconhece possíveis desafios, como a participação dos colaboradores no treinamento, a continuidade das pesquisas e a necessidade de considerar variáveis relacionadas ao plantio.

No contexto da problemática apresentada, o manual se insere como uma ferramenta estratégica para abordar lacunas no entendimento do crédito rural, especialmente ao considerar o zoneamento agrícola. Sua elaboração é uma resposta direta à necessidade de maior clareza e compreensão por parte dos colaboradores, visando aprimorar a eficiência operacional e a transparência no processo de concessão de crédito.

Em última análise, a implementação bem-sucedida dessa proposta não apenas fortalecerá a relação entre a cooperativa e seus cooperados, mas também contribuirá para a sustentabilidade econômica e o desenvolvimento das comunidades rurais atendidas pela Cooperativa Sicoob Metropolitano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, M. **Conheça o papel do “Zoneamento Agrícola de Risco Climático” na gestão da sua fazenda**, 2021. Disponível em:

<https://boosteragro.com/blog-po/saiba-o-que-e-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. **Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático**.

Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. **Zoneamento Agrícola**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/zoneamento-agricola>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. **Zarc ampliará informações fornecidas aos agricultores até o fim do ano**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/06/zarc-ampliara-informacoes-fornecidas-aos-agricultores-ate-o-fim-do-ano>. Acesso em: 13 jun. 2023.

EMBRAPA. **Zoneamento Agrícola**. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/trigo/cultivos/trigo/zoneamento-agricola>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PANDOLFO, Cristina; DA SILVA, Elisângela Benedet; WERNER, Simone Silmara. **Publicações sobre o zoneamento agrícola em revistas científicas no Brasil de 1995 a 2018**. Agrometeoros, v. 29, 2021.

ROSSETTI, L. A. **Zoneamento agrícola em aplicações de crédito e securidade rural no Brasil: aspectos atuariais e de política agrícola**. Revista Brasileira de Agrometeorologia, v. 9, n. 3, p. 386-399, 2001.

SANS, L. M. A.; GUIMARÃES, D. P. **Zoneamento agrícola**, 2008.

TSUKADA, J. **Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC): o que é, como funciona e sua importância**, 2022. Disponível em: <https://agriq.com.br/zoneamento-agricola/>. Acesso em: 17 jun. 2023.